



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ANA PAULA DA SILVA RODRIGUES

**PROGRAMA ASAS DA FLORESTANIA INFANTIL – CONTRIBUIÇÃO
PARA A GARANTIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ÁREA RURAL
DE ACRELÂNDIA**

ACRELÂNDIA – AC

2018

ANA PAULA DA SILVA RODRIGUES

**PROGRAMA ASAS DA FLORESTANIA INFANTIL – CONTRIBUIÇÃO
PARA A GARANTIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ÁREA RURAL
DE ACRELÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Raimundo Luiz Silva Araujo.

ACRELÂNDIA – AC

2018

Ficha cartográfica

RODRIGUES, Ana Paula da Silva. A atuação dos agentes de educação do programa Asas da Florestania Infantil no município de Acrelândia (ac), Dezembro de 2017, 44 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade Aberta do Brasil – UAB, Universidade de Brasília UNB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. FE/UNB-UAB

**PROGRAMA ASAS DA FLORESTANIA INFANTIL – CONTRIBUIÇÃO
PARA A GARANTIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ÁREA RURAL
DE ACRELÂNDIA**

ANA PAULA DA SILVA RODRIGUES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Raimundo Luiz Silva Araujo

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Professor Raimundo Luiz Silva Araujo

A definir

A definir

DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia a pessoas muito importante em minha vida, que me ajudaram durante esse período em que por muitas vezes precisei de ajuda, e elas estavam sempre prontas a me ajudar que são elas minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de fazer parte de uma das Universidades mais requisitadas e com nível de aprendizagem excelente, agradeço a todos (família, amigos e professores) que de alguma forma me ajudou a chegar esse momento tão esperado.

‘Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria’.

[Paulo Freire](#)

“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.”

Rubens Alves

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo demonstrar a atuação dos Agentes de Educação no município de Acrelândia no Estado do Acre é também destacar a contribuição para a garantia da educação infantil na área rural de difícil acesso. O programa visa dar acesso a educação infantil, no formato domiciliar, para populações rurais do Acre e é organizado pelo Governo Estadual em parceria com as prefeituras e financiado pelo Banco Mundial. Por meio de entrevistas semi estruturadas e levantamentos realizados na zona rural do município, buscou se investigar como se deu o desenvolvimento do programa, a atuação dos Agentes de Educação, as crianças atendidas pelos Agentes, além de investigar o impacto do Programa Asas da Florestania na zona rural do município de Acrelândia. Os principais pontos investigados foram relatar a natureza, finalidade e aplicação do Programa Asas Florestania Infantil do estado do Acre.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Agentes de Educação, Programa Asas da Florestania Infantil.

ABSTRACT

The research presented here aims to demonstrate the role of the Education Agents in the municipality of Acrelândia in the state of Acre. It is also worth highlighting the contribution to the guarantee of early childhood education in the rural area of Acrelândia. The program aims to provide access to children's education in the home format for rural populations in Acre and is organized by the state government in partnership with municipalities and financed by the World Bank with the City Hall of their respective municipalities including Acrelândia. Through semi-structured interviews and surveys carried out in the rural area of the municipality, I sought to investigate how the program was developed, the activities of the Education Agents, the children attended by the Agents. In addition to investigating the impact of the Wings Program of Florestania in the rural area of the municipality of Acrelândia. The main points investigated were to report the nature, purpose and application of the Asas Florestania Infantil Program in the state of Acre.

Keywords: Early Childhood Education, Education Agents, Wings Program of Childhood Florestania.

Sumário

APRESENTAÇÃO DO TCC

DIMENSÃO 1: MEMORIAL11

DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....12

CAPÍTULO 1: FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROGRAMA ASAS DA FLORESTANIA INFANTIL.....13

3.1 Introdução.....14

3.2Objetivos.....15

CAPÍTULO 1: FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROGRAMA ASAS DA FLORESTANIA INFANTIL

1.1Primeira Infância.....16

1.3Descrições do Programa.....17

CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

METODOLÓGICO DA PESQUISA.....22

2.1Agentes de Educação.....23

2.2Pais das crianças que atua no Programa.....23

CAPÍTULO 3: PRINCIPAIS DESCOBERTAS SOBRE O PROGRAMA

3.1 A natureza, finalidade e aplicação do Programa Asas Florestania do estado do Acre.....25

3.2 A atuação dos Agentes de educação que trabalham no Programa Asas da Florestania no município de Acrelândia.....27

3.3 As famílias atendidas pelo programa no estado do Acre e no município de Acrelândia.....28

3.4 Entrevistas com os Agentes.....32

3.5 Entrevistas com os Pais.....34

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS36

5.REFERÊNCIAS40

6.ANEXO

6.1 Roteiro de Entrevista com os Agentes.....	40
6.2 Roteiro de Entrevista com os pais das crianças.....	42
6.3 Atividades propostas nos encontros.....	44

1. MEMORIAL EDUCATIVO

Toda a minha vida escolar foi em escola pública filha de pipoqueiro e professora, mais desde os dois anos fui criada com minha avó materna, nessa época minha situação financeira era estável, a minha pré-escola e ensino fundamental das series iniciais foram na capital do Estado do Acre em Rio Branco, depois no último ano da minha fase fundamental I fui estudar em uma escolinha na zona rural do município de Capixaba. Não me lembro ao certo os métodos de ensinamentos que eram utilizados na época, apenas que o ensino tradicional era o que sempre prevaleceu, a organização das salas era sempre de uma cadeira atrás da outra, ou formação de grupinhos em mesas juntas.

Aos 11 anos entrei no ginásio cursei na escola Pedro de Castro Meireles, foi muito bom o estudo na escola eram muito bem organizados, os professores todos qualificados, isso com certeza me ajudou muito. Porém meu ensino médio foi um pouco complicado engravidei aos 15 anos no meu primeiro ano do ensino foi um pouco complicado, mas no final deu tudo certo. Porém meu ensino médio foi um pouco complicado engravidei aos 15 anos no meu primeiro ano do ensino foi um pouco complicado, se parar para pensar o nosso passado muitas vezes e bem sofrido, aos quinze anos de idade, fui mais uma a aumentar as taxas da gravidez na adolescência teve meu filho em um parto cesariano e nesse modo conseguir terminar o ano com a ajuda da minha irmã que cuidava dele enquanto eu estudava, no 2º ano outra barra enfrentada, meu filho com oito meses de vida foi vítima de uma obstrução intestinal, passou por uma cirurgia e foi bem complicada a recuperação, passei um mês sem ir a escola mais tudo ocorreu bem, ele se recuperou e tudo deu certo.

No último ano do ensino médio, mais uma vez tive algumas dificuldades, pois casei e comecei a estudar de manhã, não deu certo então comecei a estudar no período da tarde por fim, acabei desistindo mais em uma separação que tive com meu marido e me mudei para outro município Capixaba que também é no Acre, tive a sorte de conseguir terminar o ensino médio lá, pois a escola iniciou o ano letivo tarde e só assim conseguir terminar e concluir meu ensino médio.

Voltei a minha cidade, depois de um ano e conseguir formar minha família novamente atualmente tenho dois filhos. As dificuldades em cursar uma universidade para mim primeiramente era um sonho, uma menina de 18 anos com um filho pra criar e sem nenhuma renda para pagar uma faculdade particular, filha de pipoqueiro com uma professora

a irmã do meio de três irmãos e agora com filho pra criar, realmente não teria mesmo como ingressar em uma graduação particular.

Um dia surgiu a noticia que teria um vestibular na sede da Universidade Aberta do Brasil, lá no fundo eu sentia que iria conseguir, na verdade eu sempre quis ser professora, tinha jeito com as crianças, ensinava os meus “alunos” (amigos, parentes) desde pequena. Continuando estudei vários dias para realizar o vestibular e quando saiu os resultados da final, passei dias contando pontos, por pontos e lá estava um nome no finalzinho da lista, consegui foi uma festa imensa, uma felicidade sem tamanho ficarmos muito, mais muito feliz.

Então as dificuldades surgiram, primeiramente foi um mundo totalmente desconhecido pra mim o nome “plataforma”, “fórum” meu Deus! Que coisa difícil, tudo que é novo dar medo, era algo muito difícil pra mim, as normas da ABNT, coisas que nunca tinha ouvido falar antes, aos poucos as dificuldades foram sendo superadas e os resultados foram os melhores possíveis, muito agradecida a todos que fizeram parte desse momento muito importante que é a realização de um sonho para mim. O problema dessas minhas escolhas não foi nenhuma muito complicada de se resolver, apenas algumas dificuldades como ir aos encontros semanais, a internet em casa, que com certeza é algo que ajuda muito, por isso precisa salvar os trabalhos na faculdade para realizar em casa, por morar na zona rural isso acabou sendo complicado, por não ter como estarem todos os dias na cidade, trabalhar o dia todo, tendo filhos pequenos e ainda estudar é uma missão entanto.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A vida adulta é bem complicando, pois a cobranças de o que vai fazer em que trabalhar é na realidade o processo de escolha e decisões vocacionais nem sempre tem o poder mais forte, quando paramos pra pensar, entre estudar e trabalhar é muito difícil, nem todos são capazes de escolher. Ao chegar ao final do Ensino Médio se inicia uma nova fase de incertezas, decisões, oportunidades ou até mesmo frustração de não ter condições de ingressar em uma graduação ou nível superior, muitos tem a oportunidade de escolher faculdades e cursos como medicina, direito outros não tem oportunidade de ao menos fazer cursinhos simples.

O meu caso foi bem diferente, como não teria condições de pagar uma universidade privada, e apareceu à oportunidade de fazer um vestibular publico tinha duas opções Letras ou Pedagogia, se eu escolhesse Letras iria trabalhar com pré adolescentes e adolescentes, mas na realidade eu gosto muito de trabalhar com crianças pequenas, da Educação Infantil, então decidi optar por pedagogia que era o que me sentia bem, então logo depois comecei a trabalhar com a crianças na zona rural do município de 4 e 5 anos de idade, fui me apaixonando e hoje acredito que foi um das melhores escolhas que fiz. A minha escolha foi casual, mesmo querendo ser professora escolhi pedagogia por gostar de trabalhar com crianças pequenas, ao invés de trabalhar com ensino fundamental e médio.

Agora estamos terminando uma graduação é as perspectivas são as melhores possíveis, atualmente estou atuando em uma escola na rede municipal, com alunos do quinto ano, eu pretendo finalizar minha graduação e conseguir ser uma boa profissional, ensinando os meus alunos, e fazendo com que eles aprendam e se tornem jovens e adultos cada vez melhores, meu sonho é conseguir ingressar nas redes estaduais ou municipais de ensino e ser uma boa profissional, cuidar da minha família, ter uma situação financeira melhor e pode viver em uma família de classe social média, podendo passear visitar os parentes mais longes, e ter condições dignas para cuidar dos meus filhos e poder proporcionar a eles uma boa formação acadêmica.

Finalizando todo docente quer além de tudo ensinar aos seus alunos, e fazer com que eles aprendam, além disso, é fundamental amor e dedicação pela profissão em que estará atuando, quero ser a professora destaque, dos alunos inteligentes, mas também dos que tem dificuldades, não pode e não quero deixar de lado alunos com dificuldades em sala de aula.

DIMENSÃO 3

MONOGRAFIA

3. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo investigar o impacto do Programa Asas da Florestania na zona rural do município de Acrelândia, e visa destacar a Educação Infantil para as crianças que não tem acesso a educação por se tratar de morar em áreas de difícil acesso.

A problemática está em saber como realmente funciona e atua os agentes no referido programa, se são cumpridas as exigências da grande curricular, quais as cargas horárias, como o trabalho é feito com as crianças, materiais utilizados já que não tem um local próprio para guardar os materiais, metodologias e dados que comprovem a veracidade do programa. Além de descobrir qual o impacto na garantia do acesso a Educação Infantil e ao cotidiano das crianças, conhecerem as famílias que recebem em casa os Agentes, observar faltas de Agentes ou ausência das crianças nos dias em que tem encontro. A pesquisa visou descobrir qual o impacto na garantia do acesso a Educação Infantil e ao cotidiano das crianças o referido programa apresentou, e teve com referência a atuação dos Agentes no programa.

De acordo com a Proposta Política Pedagógica (2010) do programa a elaboração do planejamento das atividades propostas realizadas com as crianças são desenvolvidas por professores qualificados com formação em Pedagogia e pós graduação na área da educação. Após essa elaboração realizada pelos professores e os Agentes de Educação ter cumpridos todos os requisitos para atuar nas áreas, com o material elaborado em mãos é que o Agente de Educação irá desenvolver as atividades educativas propostas nas residências das crianças.

Durante o levantamento de dados realizados na Secretaria Municipal de Educação, principalmente com a Supervisora do programa e Secretário Municipal de Educação, fica claro a necessidade que o programa tem de aperfeiçoamento tanto nas propostas pedagógicas, quanto na formação dos Agentes de Educação, pois tanto o secretário quanto a supervisora do programa destacam a importância da formação do professor para uma educação de qualidade.

Foram realizadas entrevistas com os Agentes de Educação e os pais das crianças que participam do atendimento domiciliar, essas entrevistas demonstram como ocorre o programa na comunidade residentes dessas famílias, foi possível ainda destacar metodologias

e atividades pedagógicas com crianças, com intuito de apresentar uma proposta pedagógica elaborada pelo programa.

A problemática de pesquisa nos ressalta a necessidade educacional que crianças de zona rural sofrem, evidenciando que muitas vezes o déficit educacional se fomenta na falta de acesso a educação. O que justifica toda a desenvoltura desse trabalho, que também ressalta que a problemática de acesso a educação acaba por precarizar a mesma, mesmo que as normativas do programa visem estabelecer um processo de desenvolvimento educacional na primeira infância, acaba por se apresentar sobre um formato que acaba comprometendo tanto a qualidade desse processo educacional, como também enaltece a desvalorização do profissional de educação (já que os agentes não são professores de formação).

Todo o processo de análise e entrevista realizadas ao decorrer do trabalho evidencia a necessidade de melhoria de acesso a instituição de ensino por parte de crianças de zona rural do município de Acrelândia, e no que se refere ao programa Asas da Florestania se apresenta como um recurso (sobre um formato errôneo) de amenizar essa lacuna de falta de acesso, mas ao mesmo tempo se torna negligente quando se refere ao acesso dessas crianças a um processo de educação mais especializado.

3. OBJETIVOS:

3.1- Objetivo geral:

- Investigar o impacto do Programa Asas da Florestania na zona rural do município de Acrelândia.

3.2- Objetivos específicos:

- Relatar a natureza, finalidade e aplicação do Programa Asas Florestania Infantil do estado do Acre;
- Identificar a atuação dos Agentes de educação que trabalham no Programa Asas da Florestania Infantil no município de Acrelândia;
- Identificar famílias atendidas pelos os Agentes de Educação do

município de Acrelândia.

CAPITULO 1

Funcionamento da Educação Infantil e o Programa Asas da Florestania Infantil

1. Primeira infância

Segundo Bondioli (2004) é na primeira infância que a criança desenvolve boa parte de seus conhecimentos e habilidades pessoais, intelectuais, sociais e afetivas, quando se é construído fatores que servirão para a vida das mesmas, destaca ainda que imprescindível é muito importante que a criança frequente a Educação Infantil, por se tratar de crianças é considerado notório que se pule alguma etapa da infância que é de fundamental importante para o seu desenvolvimento das crianças.

A Constituição Federativa do Brasil de (1998) garante uma nova etapa para a educação e crianças, como sujeito de direitos. Estabelece a responsabilidade da família, da sociedade e do Poder Público, no respeito aos direitos das crianças, tal como Art. 227 que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito á vida, á saúde, á alimentação, á educação, ao lazer, á profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, á liberdade e a convivência familiar comunitária. (BRASIL, 1988)

Aguiar, Barker, Nascimento e Segundo (2007), afirmam que a primeira infância é um período importante no desenvolvimento mental, emocional e social do indivíduo e que as experiências de crescimento e desenvolvimento conferem aos sistemas educacionais responsabilidade no atendimento das mesmas.

No primeiro ano de vida as crianças necessitam de cuidados específicos, como proteção, alimentação adequada, higiene, imunizações e estimulação sensorial, bem como afeto de seus educadores. Até os três anos de idade, as crianças desenvolvem habilidades motoras, cognitivas, linguagem e aprendem a ter autocontrole e independência por meio da experimentação e brincadeiras. Entre os três e seis anos, aperfeiçoam suas habilidades

motoras, aprimoram sua linguagem, desenvolvem sua sociabilidade e iniciam a aprendizagem da leitura e da escrita.

Os autores chamam a atenção para o fato de que o Brasil é um país marcado por desigualdades sociais e a parcela mais vulnerável é composta por crianças. O Brasil ocupa a 88ª posição – em ordem decrescente, do pior para o melhor, dentre os 195 países avaliados – em relação à taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, de acordo com o relatório Situação Mundial da Infância 2006, do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), denunciam, ainda, que o avançado arcabouço de leis e acordos internacionais de que o país dispõe para a proteção dos direitos das crianças não foi capaz, ainda, de produzir uma mudança radical nas condições de vida e desenvolvimento das crianças no Brasil, que inclui o atendimento nas instituições de Educação Infantil.

1.2 Descrição do Programa

Segundo a Secretaria de Estado de Educação entende que, mediante o compromisso de assegurar o direito das crianças pequenas à educação, como consta na Constituição e na LDB, os desafios podem ser enfrentados se considerados aspectos da lei que possam sustentar um programa voltado para o atendimento de crianças de 4 e 5 anos nas comunidades de difícil acesso.

A LDB, em seu artigo 28, aborda a especificidade da “educação rural” quanto ao direito de atendimento, considerando as especificidades culturais e saberes próprios, calendário próprio, atenção às questões climáticas, aos ciclos agrícolas, à natureza do trabalho. O artigo 23 faz referência às diversas formas possíveis de organização escolar, dentre as quais a alternância regular de estudos. O artigo 26 estabelece a exigência de se trabalhar no currículo o que se reconhece como base nacional e a parte diversificada originária das especificidades locais e regionais.

Com isso a Resolução 02/2008 CNE/CEB e Parecer 03/2008 CNE/CEB foram essenciais para dar suporte ao Programa, pois, como complementares às legislações específicas da Educação do Campo, trazem como tema central a orientação na forma de atendimento escolar das populações do campo. O art. 3º é taxativo ao afirmar que “A

Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento de crianças”.

O parágrafo 2º do Art. 3º complementa a orientação quanto à forma de atendimento, nesse caso, especificamente, no que concerne à Educação Infantil, ao proibir explicitamente o agrupamento de crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental em uma mesma turma: “A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças”. No parágrafo 2º do artigo 3º, há um importante marco divisor da especificidade: “Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças de Ensino Fundamental”.

De acordo com Secretário Estadual de Educação (2009) para assegurar o direito dessas crianças à educação como formalizado na Carta Universal dos Direitos Humanos, na Constituição Federal de 1988, na LDB nº 9394/1996 nas diversas Resoluções e Pareceres até então apresentados foi elaborado o PROGRAMA ASAS DA FLORESTANIA INFANTIL.

O Programa foi concebido para ser desenvolvido em parceria com as prefeituras dos municípios do Estado do Acre, com o objetivo de assegurar o direito à educação e a inclusão e permanência das crianças de 4 e 5 anos no ensino sistematizado, prescrito no art. 11, inciso V, da Lei 9394/96.

Vale salientar que a coordenadora 2 afirma que o programa é ousado e inovador e conta com a parceria e financiamento do Banco Mundial, que aceitou esse grande desafio, atendendo 2000 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, residentes em reservas extrativistas, às margens de rios e em assentamentos, nos 22 municípios do estado. Asas da Florestania Infantil - um Programa que respeita as diversidades e especificidades das comunidades rurais dispersas nas regiões de floresta do Estado do Acre.

De acordo com a coordenadora 3 o Programa Asas da Florestania, se apresentar dentro das famílias sem desconhecer a necessidade de incluir nas propostas de atividades crianças com idade inferior ou superior que residam na mesma casa. Vale salientar que as moradias situadas nessas localidades ficam a grandes distâncias de escolas, exigindo longas

caminhadas, o que acaba por determinar a impossibilidade da frequência regular das crianças pequenas à escola.

Para minimizar essa situação, o Programa Asas da Florestania Infantil oferecerá às crianças dessas comunidades o atendimento domiciliar feito por um Agente de Educação duas vezes na semana, e irá se deslocar regularmente até as famílias das diversas comunidades, oportunizando as crianças, nas áreas mais longínquas do Estado, uma nova modalidade de atendimento na Educação Infantil oferecida pela SEE.

De acordo com a Proposta Pedagógica do Programa Compete à Secretaria de Estado de Educação: Garantir a formação continuada e em serviço dos agentes educadores e supervisores na Metodologia do Projeto; Fornecer material didático elaborado especialmente para a proposta do Projeto; Fornecer kits pedagógicos necessários aos agentes e às crianças para a realização das atividades; Organizar e manter um sistema de gestão do Projeto, em parceria com os Municípios; Articular a operacionalização do Projeto nos municípios; Realizar acompanhamento pedagógico às crianças e às famílias, no decorrer do programa, anualmente, por amostragem; Realizar acompanhamento pedagógico aos agentes, anualmente, por amostragem; Realizar encontros bimestrais com os supervisores; Realizar avaliação sistemática do desenvolvimento do Programa junto aos Agentes de Educação e supervisores; Realizar avaliação de desempenho do projeto.

Continua a mesma afirmando o que Compete aos municípios: Mobilizar as comunidades para a implementação do projeto; Realizar as matrículas; Selecionar e contratar os agentes e os supervisores; Organizar e manter uma Coordenação Municipal do Projeto; Assessorar técnica e pedagogicamente os agentes educadores, garantindo condições necessárias das atividades pedagógicas com as crianças; Organizar e programar encontros pedagógicos, garantindo as condições necessárias a sua realização; Assegurar padrões mínimos de qualidade no atendimento; Realizar avaliação de desempenho do projeto.

De acordo com a coordenadora 2 em relação aos embolsos é de responsabilidade das prefeituras, os materiais utilizados no programa é financiando pelo Banco Mundial que encarou esse desafio desde 2009 auxiliando nos materiais pedagógicos utilizados pelo Agentes e as crianças atendidas no programa. O Estado entra com matérias impressos, contratação das coordenadoras que arquitetam todo o funcionamento do programa, subvencionar transportes, hospedagens, refeições quando as coordenadoras se deslocam para os municípios para realizar acompanhamentos e formações.

Segundo a proposta pedagógica a estruturada do programa esta divididas em 6 módulos, cada módulo é composto por 20 encontros que o Agente de educação deverá realizar com as crianças atendidas pelo Programa. Cada encontro do agente de educação com a criança acontece 2 vezes por semana com duração de 2 horas e meia, em média, cada Agente de Educação deve atender de 8 á 10 famílias (que poderá até 12 crianças), a depender da dispersão geográfica do lugar, já que não é permitido que seja atendido mais que três crianças junto em um mesmo lugar.

De acordo com a Coordenadora do programa, o Programa Asas da Florestania Infantil promove em sua metodologia, atividades lúdicas e de desenvolvimento de seus educados. O programa no município esta em desenvolvimento desde o inicio de 2009, levando a educação para milhares de crianças que em sua metodologia de ensino aborda vários conteúdos como: Linguagem Verbal, letramento e conhecimento de mundo, conhecimento de tema da natureza, da sociedade e de suas relações, conhecimento matemático e Artes e cultura corporal. Ainda com base na Proposta Pedagógica do Programa a educação de crianças pequenas, como primeira etapa da Educação Básica, deve ser constitui como um como um contexto adequado de desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas, afetivas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal.

O quadro das Asinhas (como é conhecido programa) conta com a seguinte estrutura: A coordenação estadual do Programa, na Secretaria de Estado de Educação conta com 3 coordenadoras, sendo uma responsável pelo Programa. Nas Secretarias Municipais tem a figura do supervisor, que faz parte da Coordenação do Ensino infantil do município. Além do Agente de Educação, que responsável pela execução das atividades das com as crianças. De acordo com os levantamentos feitos com a coordenadora de ensino rural 3 o programa funciona da seguinte forma, na Secretaria Estadual são denominadas três coordenadoras de ensino rural (coordenadora 1, 2 e 3) ficam incumbidas pela parte de formações e acompanhamentos para constar dados de procedência licita do programa A segunda parte é que em cada município que tem parcerias com o programa é contabilidade um supervisor para atender os Agentes, e em terceiro lugar os Agentes de Educação que são responsáveis de atuar nas áreas das comunidades de acesso. Para o Agente atuar no programa precisam:

- Ter sido aprovado no Processo Seletivo Simplificado;
- Ter Ensino médio Completo;
- Ter nacionalidade brasileira;

- Estar quite com as obrigações eleitorais;
- Estar quite com as obrigações militares (candidatos de sexo masculino);
- Ter idade mínima de 18 anos comprovados até a data de inscrição;
- Apresentar demais documentos solicitados pela Secretaria Municipal de Educação; e RH da prefeitura;
- Não estar impossibilitado para contratação, inclusive em razão de demissão por atos de improbidade, comprovados por meio de sindicância e/ou inquérito administrativo, na forma da lei.
- Atestado médico de sanidade física e mental.

Depois que é realizada a seletiva e ocorre à contratação dos Agentes que atenderam todos os requisitos listados acima, a supervisora do programa, convoca todos os Agentes para uma formação continuada com duração de 32 horas, em torno de três dias.

Quem é responsável pela parte das formações em todos os municípios do Estado do Acre que tem parcerias com o Estado são as Coordenadoras de Ensino Rural 1, 2 e 3. As mesmas que duas vezes no ano vem fazer visitas e acompanhamentos na casa das crianças com o Agente em atuação na área. Após ser realizada a formação os Agentes iniciam o trabalho com as crianças na semana seguinte. Foi perguntando a supervisora do programa no município sobre ser apenas dois dias por semana, e se isso não significa menos do que a Constituição garante? A supervisora A relata que:

“Muitas pessoas já criticaram o programa pela carga horária ser muito abaixo do que se diz na Constituição Brasileira, na LDB. Mas a Constituição garante a educação para todos, no entanto, muitos ainda não têm acesso á ela, realmente é pouco tempo, mais são duas horas apenas entre o Agente e a criança, ao contrario da Pré Escola que são uma professora para trinta crianças. O programa ainda não é reconhecido pelo MEC, é apenas um programa criado no Estado do Acre que já foi expandindo para outros países, em forma de um projeto modelo. Porém respondendo a pergunta é melhor apenas dois dias do que em um dia, é melhor a crianças ter acesso a educação, do que não ter acesso a nada”.(Supervisora A, 2018)

Respaldam nos conceitos educacionais que trazem os autores e os sujeitos viventes do programa, é possível notificar que a educação infantil é sim de direito de todos e a mesma tem que apresentar a qualidades para essa ação é necessário todo processo educacional que envolve esta de acordo com a legislação educacional vigente, respeitando tanto os direitos dos alunos quanto também do profissional de educação. Para tanto a modalidade de ensino se característica como um programa educacional que atende crianças em áreas de difícil acesso.

Conforme a coordenadora rural do programa 1 os acompanhamentos são feito pelo supervisor (do trabalho desenvolvido in loco pelo agente) e da Equipe da SEE responsável pelo Programa Asas da Florestania Infantil (do trabalho desenvolvido in loco pelo agente e supervisor, sobretudo as reuniões pedagógicas).

Caberá a Equipe da SEE: Com relação às famílias, conversar com todas elas para saber como estão avaliando o Programa, que sugestão tem a dar; Com relação aos agentes de educação, observá-los em ação e, no final do encontro, fazer as intervenções necessárias e ajustes quanto ao seu desempenho junto às crianças e famílias; Com relação aos supervisores, ajudá-los a aprofundar o olhar quanto à aplicabilidade da metodologia; Com relação aos gestores municipais (Secretários municipais, coordenação de ensino, supervisor e outros), dar devolutivas no final do acompanhamento do que foram observados, os sucessos e os desafios ainda a serem enfrentados.

Destaca ainda que o acompanhamento deva funcionar como apoio efetivo aos Agentes e supervisores e ajudar a encurtar a distância entre as intenções e os resultados, se constituindo cada vez mais um tipo de ajuda “personalizada”, uma resposta ajustada às necessidades de ambos.

De acordo com a Coordenadora rural 2 O acompanhamento, entendido como uma modalidade de formação, tem como propósitos o desenvolvimento de competências, sobretudo aquelas relacionadas à realização do planejamento das situações voltadas para a aprendizagem das crianças, assim como a construção da autonomia dos agentes e supervisores para tomarem decisões que propiciem a solução dos problemas identificados por eles com relação ao processo de ensino e de aprendizagem.

CAPÍTULO 2

2. CARACTERIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para a pesquisa apresentada aqui foram utilizados estudos e levantamentos sobre a importância da primeira infância, as características das propostas pedagógicas da zona rural, o atendimento domiciliar feitos pelos agentes e a contribuição na garantia dos direitos das crianças da zona rural de difícil acesso. Foram elaborado roteiro de entrevistas com os pais para entender o que eles pressupõem sobre o programa que é inserido em sua comunidade e em suas residências, além de investigar pontos relevantes sobre se existe falta de acompanhamentos pelo supervisor ou órgãos competentes, os agentes obedecem e cumprem os horários de forma retificada (já que eles próprios fazem os horários).

As informações apresentadas nesta pesquisa foram apanhadas na Secretaria Municipal de Educação, coletas de acordo com dados levantados pelas Coordenadoras do programa 1,2 e 3, e com a supervisora do programa no município, com Agentes de Educação e nas visitas e acompanhamento feitos nas zonas rurais das comunidades de atendimentos do Agentes.

Buscou-se investigar impactos que o programa trás para a vida cognitiva dos sujeitos atendidos por essa modalidade de ensino que de certa forma ainda não se apresenta de uma forma adequada. No entanto é a forma e a característica deste programa levar desta forma o atendimento domiciliar a clientela residente nas áreas rurais.

Para a efetivação desta parte da pesquisa foi levantado arcabouço legal do Programa Asas da Florestania Infantil e também os dados sociais referente à aplicação do programa no estado do Acre e no município de Acrelândia.

Vale ressaltar que primeiramente foi necessária uma autorização tanto da supervisora do programa, quanto aos Agentes e as famílias que atuam no programa, os acompanhamentos com os Agentes foram essenciais para poder conhecer a verdadeira realidade que vive as famílias, as crianças e as dificuldades que os Agentes têm todos os dias até chegar à casa das crianças.

O tipo de entrevista que foi utilizado foi à entrevista semi-estruturada aproximando-se mais de um diálogo, focada em determinados assuntos elaborados como uma entrevista formal. A entrevista se baseou em um guia de entrevista adaptável e não rígido ou pré-determinado. A vantagem desta técnica é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação dos dados obtidos da referente pesquisa. Foram concedidos de acordo com público alvo e escolhidos para a realização da entrevista os Agentes de Educação, os pais das crianças que fazem parte do Programa Asas da Florestania Infantil. Neste caso foram entrevistados três Agentes e duas famílias as perguntas se encaixam com cada sujeito correspondente, dois roteiros foram elaborados e aplicados em dias e casas diferentes.

2.2 Agentes de Educação

No corrido ano atuam no programa vinte e dois Agentes de Educação, o principal meio de transporte é a moto, atuam em 18 comunidades da zona rural do município de Acrelândia atendendo de oito á dez crianças. Os Agentes que foram entrevistados serão classificados como Agente A, B e C.

Agente A, é do sexo masculino, 22 anos seu segundo ano de atendimento na localidade do ramal do Pelé atende atualmente oito crianças, sua formação acadêmica é o ensino médio completo, trancou a faculdade por um ano onde cursava pedagogia.

Agente B do sexo feminino, 25 anos á cinco anos no projeto já atendeu mais de trinta crianças, atende em três comunidades diferentes, em 2018 atende nove crianças.

Agente C, do século feminino atua na área do Campo novo em uma parte rural do município de Acrelândia, e o primeiro ano que estar atuando como Agente, atende seis crianças sendo duas juntas e o restante individual, estar no quarto período do curso de pedagogia.

2.3 Pais das crianças atendidas pelo programa

Pai 1 tem 44 anos, estudou até a quarto ano, sua principal fonte de renda é a agricultura familiar em destaque a venda da polpa do maracujá, convivem na casa cinco pessoas além da criança que é atendida pelo programa. A caracterização da família é avó, avô, pai e netos.

Mãe 2 tem 33 anos, a característica familiar é pai, mãe e irmãos a principal fonte de renda é a pecuária e arrendamento de gado, sua formação é ensino fundamental incompleto vivem na casa cinco pessoas.

CAPITULO 3

3. A natureza, finalidade e aplicação do Programa Asas Florestania do Estado do Acre;

O Programa Asas da Florestania foi criado pelo Governador do Estado do Acre (2009) e financiado pelo Banco Mundial/BIRD, que fornece todos os materiais utilizados no programa para a realização do trabalho dos Agentes.

Segundo a supervisora do município, o programa visa cumprir com o direito à educação básica de qualidade como forma de compromisso histórico e social com as populações residentes em áreas isoladas na floresta como forma de garantir a inclusão e a construção da cidadania. O Programa Asas da Florestania Infantil é uma modalidade de atendimento para as crianças de quatro e cinco anos de famílias que vivem em comunidades localizadas em áreas rurais de difícil acesso, tais como assentamento, as margens dos rios, estradas e ramais, sem desconhecer a necessidade de incluir nas propostas de atividades crianças com idade inferior ou superior que residam na mesma casa. Vale lembrar que as casas dessas famílias ficam distantes de escolas em o que se torna muito dificultoso a ida dessas crianças á escola.

As crianças matriculadas no programa entram no Censo vinculado á alguma escola que seja perto da comunidade em que as crianças moram. Sendo assim, é possível obter dados e números de quantas crianças participam do programa. De acordo com a supervisora, o programa atualmente se encontra na maioria dos municípios acreanos, mas ressalta que no ano de sua criação atendia cerca de 1.110 crianças em 123 comunidades, e hoje o programa está atuando em 21 municípios e atendendo cerca de 2.371 crianças em mais de 280 comunidades.

Para minimizar essa situação, o programa ofereceu as crianças dessas comunidades o atendimento domiciliar em casa feito por um Agente de Educação que irá se deslocar regularmente até as mais das diversas populações da comunidade em que irá atuar.

Os Agentes recebem um salário mínimo (que atualmente é de 954,00 reais) e tem como tempo de contrato o período de dez meses, por se tratar de receberem ser uma bolsa os Agentes não tem quaisquer outros benefícios. Segundo a Secretaria de Educação uma pessoa fica encarregada de auxiliar como acompanhante nas áreas rurais para observar o trabalho dos

agentes, se falta algo ou o que poderia ser melhorado. A prefeitura custear o pagamento dos Agentes auxilia o transporte para acompanhamentos nas comunidades de atendimento, mas são de responsabilidade dos Agentes os transportes e combustíveis utilizados pelos menos em suas visitas na comunidade.

O Agente de Educação precisa atender alguns requisitos para a contratação do mesmo, as prefeituras de cada município realizam suas atividades de acordo com cada competência municipal, no município de Acrelândia a contratação é através de um Processo Seletivo com período de dez meses, já que se trata de bolsistas, no período em que não estão atuando nas zonas rurais os agentes não recebem. De acordo com a supervisora do programa, o processo seletivo é realizado todos os anos desde 2017 quando a nova gestão assumiu a prefeitura e constatou que por se tratar de bolsistas era ilegal contratá-los com carteira assinada

De acordo com os dados e informações levantadas pela supervisora, fica evidente que não são realizadas nem um tipo de contra turno, ou atividades de reforço, já que na Educação Infantil não é de praxe realizar essa proposta de atividade em sua proposta pedagógica. Os encontros são realizados individualmente ou de grupo de até três crianças por Agente, não podem ser juntas em escolas ou em uma casa só da comunidade.

Na sua parte metodológica o Programa é dividido em seis módulos com duração de dois anos de, no primeiro ano inicia fazendo os módulos I, II e III, no segundo ano quando a criança completa cinco anos finaliza o programa fazendo os módulos IV, V, VI. Cada módulo possui 20 encontros, as atividades estão em um caderno de planejamento ao qual já vem pronta, o Agente de Educação apenas irá se preparar para realizar aquele determinado encontro.

Os Agentes recebem materiais para auxiliar no trabalho com as crianças, e as crianças recebem no primeiro ano seu material escolar contendo: Mochilas, caderno, lápis, borracha, apontador, giz de cera, pincel, bola, bambolê, espelho, lupa, corda, pranchetas, cola bastão, pastas e tesoura, tudo isso totalmente grátis, no segundo ano os materiais são apenas reforçados como lápis, caderno, lápis de cor. Ao iniciar a criança passa por um pequeno diagnóstico inicial (uma avaliação do seu nível de entendimento leitura e escrita), após isso a cada dez encontros os alunos são submetidos a uma avaliação para ver o nível em que eles estão se obtiveram alguma evolução.

3.1. A atuação dos Agentes de educação que trabalham no Programa Asas da Florestania Infantil no município de Acrelândia;

Atualmente atua no programa do município de Acrelândia 21 agentes de Educação. Os Agentes de Educação atua em vinte e cinco comunidades na zona rural do município de Acrelândia, trabalham uma carga horária de 30 horas semanais, sendo dois encontros de duas horas, com todas as crianças matriculadas do Programa Asas da Florestania Infantil sendo cada uma em sua casa.

Os encontros não podem ser adiantados, têm que ser respeitada às sequência das atividades em caso de falta das crianças os Agentes precisa voltar novamente para realizar o encontro proposto. Os Agentes devem cumprir a carga horária e terminar todos os encontros até a data limite de 15 de dezembro de cada ano letivo, os trabalhos são realizados de segunda a quinta e as sextas feiras ficam destinadas uma vez no mês para os encontros pedagógicos onde são retiradas as dúvidas e expor o andamento dos trabalhos realizando pelos os Agentes e pelas crianças.

Abaixo está um quadro com o nome das comunidades em que os Agentes atuam, tem o nome das escolas ao quais as crianças são vinculadas e lançadas ao censo e os números das crianças atendidas no programa.

Quadro 01- De comunidades de atendimento no programa Asas da Florestania em Acrelândia 2018

Município	Comunidades	Escola M. a qual estão vinculadas	Nº de alunos
ACRELÂNDIA	Projeto Orion linha 3	Castro Alves	10
	Ramal Granada Km 12, Gleba, Cumaru	José Plácido de Castro	15
	Ramal do Cumaru	José Plácido de Castro	08
	Porto Luis I, T da Eco.	Jaime Alencar	12
	Ramal Progresso	Altina Magalhães	12
	Ramal do Carlão	Altina Magalhães	10
	Ramal Floresta	Integração	08
	Reserva Porto Luis	Santa Rosa	10
	Ramal Granada Km 34	Integração	14
	Ramal Granada Km 52	Integração	09
	Ramal do 16, Igarapé Seco	Santa Rosa	12

	Ramal Bengala, do 20 e Br 475	Santa Lucia	09
	Ramal do Macário , Projeto I e II.	Castro Alves	14
	Vila Redenção	Maria de Jesus Ribeiro	10
	Campo Novo	São Lucas	18
	José Rodrigues Cassimiro	João Ricardo	14
	Santa Lucia II e III	Santa Lucia II e III	12
Total Crianças atendidas		198	

Fonte: Edital da Seletiva divulgado no Diário Oficial do Acre

3.2. As famílias atendidas pelo programa no estado do Acre e no município de Acrelândia;

De acordo com o Agente A (2018), todos os anos são realizados levantamentos nas comunidades em que as crianças são atendidas pelo programa, os dados levantados são as características das famílias, como idade dos pais, distância entre vizinhos, fonte de renda, pessoas que vivem na casa das crianças atendidas, características das moradias, objetos e principais meios de transportes entre outros pontos relevantes.

Com isso é possível constatar características das famílias das crianças atendidas pelo programa. Através desses levantamentos é possível constatar dados das famílias inseridas no programa, de acordo com esse levantamento a supervisora relatou durante a pesquisa que as famílias em sua maioria são agricultores, pescadores, caseiros, seringueiros, ribeirinhos, em alguns casos até mesmo em aldeias indígenas, no município de Acrelândia maiorias das crianças atendidas pelo programa suas famílias tem como fonte de renda, a agricultura, banana, café, a pecuária, a criação de vacas leiteiras a venda de leite, queijos, criação de galinha e suínos.

Segundo o a Proposta Pedagógica (2010) do programa Asas da Florestania cerca de 40 mil famílias vivem em áreas isoladas ou de difícil acesso, aonde só é possível chegar de aviões bimotores, carros traçados ou barcos. As casas dos ribeirinhos e seringueiros, populações tradicionais da floresta, ficam distantes umas das outras.

3.3 Entrevista com os Agentes

De acordo com os entrevistados A e B atendem um número de criança, estabelecidos pelas características do programa que são de oito a dez crianças dependendo das comunidades em que atuam. Já o entrevistado C, não conseguiu manter todas as crianças escritas e atua com apenas seis dessas crianças.

Todos os entrevistados argumentaram ter uma boa convivência com a família, no entanto, o Agente B relatou que não tem uma boa convivência com uma das famílias em que atende. Neste caso foram formulados ao Agente B possíveis motivos pelos quais essa família estaria entrando em atrito com o Agente, o mesmo relata que “A mãe fala que as atividades feitas com seu filho, não fazem com que ele aprenda nada, ela não sabe por que a criança tem que brincar mexer com barro, brincar de pega, pintar, desenhar, ela quer que eu ensine o filho dela a ler e a escrever”.

O relato do Agente B, mostra que ocorreu um atrito entre a metodologia do programa do que é ensinado para a criança e a mãe que quer o seu filho aprenda a ler com quatro anos, sendo que o Agente trabalha apenas atividades lúdicas, desenhos de produções próprias, momentos de movimentos. De acordo com pesquisadores que trabalham com a importância do brincar é possível considerar que este mobiliza múltiplas aprendizagens, sendo indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Para Vygostky (1987) na brincadeira, a criança cria outros mundos e se comporta além do habitual e cotidiano, a criança vivencia-se no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade.

Dando continuação ao roteiro de pesquisa foram perguntados aos Agentes A, B e C se a formação recebida é suficiente para trabalhar ao decorrer do ano ou se a falta de formação correta prejudica nos trabalhos realizados. Neste ponto os Agentes A e C afirmam que no início do trabalho letivo é realizada uma formação continuada com as coordenadoras do programa que fazem um apanhado de vários pontos qualificativos que ajudam ao decorrer do ano. Para o Agente C as formações deveriam acontecer pelo menos duas vezes ao ano, o mesmo relata que “Quando tem a formação no início do ano, elas trazem conteúdos que faz nós entender que se devem realizar as atividades propostas, mais são tantas coisas que devemos aprender que poderia ter formações mais vezes”.

Quando foi formulada a pergunta sobre dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos Agentes, todos os agentes A, B e C destacaram que as dúvidas são tiradas todos os encontros

pedagógicos e que podem ser consideradas mínimas, em relação às dificuldades os Agentes A e B argumentaram que umas das dificuldades enfrentadas são a falta de valorização dos Agentes, que são bolsistas e não têm direitos trabalhistas, décimo terceiro, férias e que o contrato a partir de 2017 passou a ser apenas de dez meses. Os Agentes A, B e C relataram que uma das dificuldades são os ramais em períodos chuvosos, onde fica intransitável e impossível de se realizar o trabalho proposto, já que as comunidades são distantes uma das outras. O Agente C destaca ainda que tenha dificuldades em entender assuntos relacionados à aprendizagem das crianças, mais que irá se qualificar, cada vez mais. Quando perguntado ao Agente C o porquê das dificuldades relacionadas à aprendizagem das crianças o mesmo argumenta: “É muita coisa que o Agente precisa saber formas das letras, maneira de se comunicar com a criança, tipo de atividades propostas para cada uma, já que cada tem o ritmo de aprendizagem diferente”.

Quando perguntado quais os impactos do programa atender menos da metade da carga horária, todos os Agentes relataram as mesmas coisas, em essência a parte em que o Agente C concorda que exista um impacto na diferença das crianças que têm acesso à aula diariamente com aquelas crianças que têm encontro apenas duas vezes na semana com duração máxima de 2 horas e meia.

No entanto os Agentes A, B e C destacaram que eles necessitam atender de oito a dez crianças por semana, e que seria impossível atender diariamente as mesmas crianças já que as casas na comunidade são distantes uma das outras, e na maioria são duas ou mais comunidades que atendem um mesmo Agente. Sendo assim, são divididos os números de crianças por dia a serem atendidas, é obrigatório e característica do programa que os dias sejam alternativos (segunda e quarta ou terça e quinta) as sextas destinadas para repor aulas que não foram trabalhadas ao decorrer da semana e encontros pedagógicos. Argumentam ainda que por serem bolsistas sejam trabalhadas 30 horas semanais sem direito a benefício a não ser de bolsista. Em relação ao impacto dessas crianças o Agente A relata que realmente se comparada às horas trabalhadas nas instituições de ensino as nossas crianças atendidas com certeza tendem a ter prejuízos em seu nível de aprendizagem. Porém vale destacar que é duas horas ou nada, é melhor que essas crianças tenham acesso aos livros, aos lápis, aos números, por que elas aprendem, mesmo sendo apenas quatro horas semanais trabalhadas individualmente entre o Agente e a criança é possível comprovar que elas aprendem. O Agente B destaca ainda que fosse a forma que o Estado encontrou para atender essas crianças.

Aguiar, Barker, Nascimento e Segundo (2007), afirmam que a primeira infância é um período importante no desenvolvimento mental, emocional e social do indivíduo ressaltando que toda a aprendizagem é válida para o seu desenvolvimento enquanto sujeito ativo de uma sociedade, o que fundamenta a fala do Agente B quando relata que é melhor ter acesso a conteúdos educacionais, mesmo de uma forma interdisciplinar do que ser negado o seu ingresso a educação por problemáticas de acesso a instituição do ensino.

Quando indagado aos entrevistados como o Estado e prefeituras olham para os Agentes de Educação. Os Agentes entrevistados deixam claro que ao serem tratados como bolsistas, por ambas as partes, acaba por fortalecer a desvalorização do magistério, ressaltando que, uma educação com menor carga horária e salários mais baixos não é valorizar a educação.

Finalizando o roteiro de entrevista foi pedido que os agentes destacassem pontos positivos e negativos de ser Agente de Educação do Programa Asas da Florestania Infantil. O Agente A destacou que os pontos positivos são as aprendizagens que recebem ao efetuar o trabalho, é a bolsa que recebem, pois assim estimula que façam uma graduação, além de ajudar na vida financeira.

O Agente B e C responderam as mesmas coisas em relação a uma oportunidade no mercado de trabalho como educador. Em relação aos pontos negativos, todos os Agentes A, B e C destacam que a bolsa que recebem de um salário mínimo é muito pouco, por se tratar de gastar muito com combustível e manutenção dos transportes, que não são visto pelos criadores do programa, além de não terem direitos trabalhistas o que é injusto, pois, ambos sofrem na chuva, no sol, com fome é que na realidade exercem o papel de um professor, mesmo sem formação acadêmica.

Após a entrevista realizada com os Agentes ficaram constatados durante a pesquisa que o programa evidencia vários fatores a serem reajustados (como evidenciado no pelos próprios entrevistados) principalmente quando se fala de carga horária que é muito abaixo do que determina a lei, também referente aos direitos trabalhistas adequados, auxílio combustível o outro qualquer tipo de auxílio. Em relação as dificuldades enfrentadas pelos agentes em relação aos ramais e chuva, fica evidente que a realidade do programa é essa, atender crianças em áreas de difícil acesso.

As entrevistas realizadas com os pais e as crianças nas comunidades rurais foram

de grande relevância. No entanto, os pais e as crianças em seu ponto de vista apenas avaliam o programa como bom ou ótimo, por terem acesso mesmo que mínimo a uma modalidade de ensino. Uns pontos que os pais das crianças criticaram foram à falta de alguns agentes em anos anteriores, e por serem poucos encontros durante a semana. Mesmo assim, se sentem agradecidos por participar do programa educacional, e receber em sua casa a visita de um Agente que trás vários aprendizados, por que realmente os filhos aprendem.

Os Agentes levam consigo um documento que é assinado ao final de todos os encontros pelos pais das mesma, na cada de cada crianças fica uma ficha que o Agente assina todos os encontros. Assim é possível acompanhar o trabalho realizado pelo Agente.

É necessário esclarecer que toda a formação prevista para o agente, tem a participação do supervisor, mas para o supervisor haverá uma formação especifica realizada três vezes ao ano para discutir as peculiaridades do seu trabalho e as particularidades de quem desempenham também a função de formador dos Agentes de educação.

3.4. Entrevistas realizadas com os pais das crianças

As entrevistas realizadas com os pais visaram entender o que a família atina sobre o programa educacional Asas da Florestania Infantil.

O pai 1 quando perguntando sobre como ele ver o programa ele relata que isso é uma forma de as prefeituras ganharem dinheiros, além de não acha certo que uma pessoa vá apenas duas vezes por semana e que não viu resultados do programa na vida de seu filho. “A pessoa chega ai, brinca, desenha, vai pro quintal e não ensina a ler e a escrever, seria bom que se passasse atividades de casa e que ensinasse a ler brincar ele brinca em casa”. (Pai 1, 2018)

Em relação á mãe 2, ela relata que sua filha desenvolveu muito durante o período em que ela esta inserida no programa, destaca ainda que foi escolha própria de não mandar para uma instituição de ensino próxima por ser distantes de sua casa. “Eu vejo esse programa com os olhos de esperança, minha filha aprendeu a escrever seu nome, diferenciar mole e duro, alto e baixo, desenvolveu a sua coordenação motora isso por que os encontros ocorrem apenas duas vezes por semana”. (Mãe 2, 2018)

Referentes aos impactos da modalidade de ensino ao qual estão inseridas os sujeitos foram evidenciados a eles quais os impactos dessa modalidade de ensino podem

afetar a vida das crianças. Nesse fator ambos os pais destacaram que não influenciam em nada a questão de prejuízos ou impactos em relação ao programa, pois eles evidenciam que se não vai ajudar, mais que também não ia atrapalhar.

Quando lançadas as perguntas sobre se os agentes desenvolvem de forma correta as atividades propostas a mãe 2 relata que o que ela pode perceber sobre as atividades durante os encontros é que são realizadas todas as partes propostas sim, por que no final do encontro o Agente pergunta para os pais quais atividades eles e as crianças mais gostaram e registram no caderno de registro.

Enquanto o Pai 1 relata que não acompanha esse momento, mais acredita que seja feita parte dessas atividades. Para finalizar foi acrescentado se ocorreram faltas ou o não cumprimento das horas pelos Agentes de Educação durante o ano de atuação. O pai 1 relata que sim, que a agente falta constantemente, e que tem vezes que não passa nenhuma hora direito em atendimento com a criança, destaca ainda que utiliza o celular com frequenta vez durante o encontro.

A mãe 2 relatou que quando a Agente precisa faltar ela avisa e repõe aquele encontro nas sextas feiras que são destinadas á encontros pedagógicos e repor encontros atrasados, relata ainda que a Agente cumpri as duas horas e que em alguns casos ainda acaba passando esse horário.

Após as entrevistas realizadas com os pais, fica vidente que as crianças recebem dois tipos de agentes diferentes no caso do Pai 1, ele ver o problema de forma de uma arrecadação de proventos para os órgãos competentes, a agente não cumpri a carga horária que já é mínima, e falta constantemente os encontros na comunidade em que atuam.

No segundo caso a Mãe 2 relata com carinho e gratidão a criação e funcionamento do programa relata de forma precisa que os benefícios são vários, e voltando para o lado de atuação do Agente que reside na comunidade da Mãe 2 fica evidente os resultados alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho buscou investigar o impacto do Programa Asas da Florestania na zona rural do município de Acrelândia. Tendo um olhar voltado a contribuição que o programa mostra em relação ao trabalho realizado com as crianças. Na desenvoltura do deste trabalho fica perceptível que na busca de uma inserção escolar das crianças da zona rural do município, o próprio município com respaldo do Governo acaba por precarizar a educação.

Os objetivos foram alcançados, pois foi possível descobrir como funciona e se arquiteta o programa no município de Acrelândia, os impactos percebidos foram referentes a carga horária e formação do Agentes que faz esse trabalho tão importante que é transmitir a educação a crianças que estão em sua fase de aprendizado, além dos proventos recebidos pelas prefeituras que constatou-se errôneo.

Em relação á contribuição do programa para a educação infantil na zona rural do município foi possível perceber que mesmo não estando totalmente correto o programa visa realmente olha as crianças de zonas rurais de difícil acesso. A educação infantil de qualidade é um direito de todos e de responsabilidade do município a garantia do mesmo, e muitas vezes por uma problemática administrativa (por parte do município) o acesso a educação acaba se apresentando aquém do que deveria, no caso do estudo realizado o programa Asinhas (Asas da Florestania Infantil) se apresenta no intuito de desenvolver uma ação educacional que possa atender a uma demanda que a escola regular não cobre, mas quando se faz um estudo analítico de suas praticas apresentadas pelo programa as falhas do mesmo acabam por obscurecer o ideário de amenizar à lacuna história da oferta de Educação Infantil na zona rural.

Diversos estudos da área da educação, psicologia, neurociência e até mesmo estudos econômicos apontam para importância do investimento na primeira infância, etapa fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, o que evidencia a importância da necessidade de um atendimento pedagógico mais especializado, o que acaba por desfavorecer as praticas pedagógicas adotadas pelo programa, pois é válido ressaltar que os Agentes não são necessariamente professores de formação.

É notório com a análise do programa que na busca de preenchimento de uma espaço de oferta de ensino infantil de crianças de áreas de difícil acesso, as mesmas são submetidas a praticas educacionais interdisciplinares, que pode ser pontuada como relevante a

seu desenvolvimento quando lançamos os olhares a própria criança, mas quando analisamos os Agentes e a estrutura política do programa é possível evidenciar que a fundamentação do programa está em práticas errôneas quando se visa uma educação infantil de qualidade.

O programa pode até ter o intuito de levar a educação a essas crianças, porém a partir do momento em que se coloca um agente de educação e não um professor de formação para exercer essa função se deixa de cumprir um requisito essencial na prática educacional que é a importância da formação do professor para que ele possa desenvolver um ensino de qualidade. Por tanto vale ressaltar que essa é uma característica do programa, e que não seria possível levar a essas comunidades professores graduados e especializados no atendimento infantil. Na característica do programa professores graduados e pós graduados realizam minuciosamente o caderno de planejamento, com todas as atividades voltadas às crianças na faixa etária em que se encontram, tendo esse caderno de planejamento e os Agentes de Educação apenas irão seguir as atividades a serem propostas.

Segundo Gouvea (2008) quando fala sobre o estudo da infância ele enfatiza a importância da inserção qualitativa da criança ao meio educacional exaltando a importância do professor nesse processo de desenvolvimento do ser enquanto sujeito ativo de uma sociedade. E quando juntamos seu pensamento as práticas apresentadas pelo programa realçam ainda mais a falha no atendimento pedagógico já que os agentes em sua maioria não apresentam qualquer formação acadêmica na área educacional para assim proporcionar a essas crianças práticas que atendam suas necessidades tanto pedagógicas quanto sociais.

Sobre uma análise política e econômica do programa ao que refere-se aos fundos educacionais o programa se apresenta as crianças são inseridas no censo de uma escola próxima da comunidade onde vivem, são matriculadas com sujeitos que frequentam regularmente a educação infantil, os repasses dessas crianças são passados para as prefeituras, e a prefeitura paga com recursos próprios da mesma. No entanto vale ressaltar que o número de crianças atendidas acabam recebendo por algo que não irão pagar, as crianças que participam do programa não precisam pagar, transportes escolares, merendas, gastos com a instituição de ensino, dessa forma, foi destacado durante a pesquisa que ocorre algo ilícito na forma de repasse aos órgãos competentes.

Tanto nas entrevistas com os agentes como também com a própria Secretaria de Educação é evidente que tais recursos são oriundos de provimentos educacionais que não se respaldam necessariamente a manutenção do programa, as irregularidades se tornam ainda

mais evidente quando visamos as cargas horárias e também as remuneração dos agentes, o que acaba por desfavorecer a importância do profissional acarretando a uma precarização do própria educação.

A própria LDB (Lei de Diretrizes e bases) trás que a educação tem que ser pautada na igualdade e na permanencia de acesso ao ensino, e mesmo tem que estar fundamentado na garantia de qualidade do ensino aprendizagem, onde o papel do professor é fundamental para a concretização desse processo, é quando o mesmo (no caso dos agentes) se apresenta sem a devida formação a qualidade do ensino se apresenta aquém do esperado, e quando o processo educacional não apresenta os devidos respaldos profissionais o desenvolvimento do próprio aluno acaba sendo comprometido.

Todo processo de ensino apresenta o professor como figura de grande importância para que um processo educacional se apresente qualitativo, e quando falamos de processo educacional infantil a figura do professor é essencial, pois a criança em processo de desenvolvimento necessita de um atendimento mais especializado no qual atenda as dificuldades apresentada pelos alunos, o que no programa não é possível, pois muitos dos agentes apenas são instruídos como fazer, e não possuem o devido conhecimento como se promover um ensino de qualidade.

Todo processo de análise do programa deixa claro que o intuito é de se promover um atendimento em prol de desenvolvimento educacional de crianças que residem em áreas de difícil acesso no município, o que torna relevante ressaltar que para as crianças acaba sendo um meio de já ir se inserindo a um processo educacional, mas quando se faz uma análise aquém das necessidades das crianças e adentramos as questões da própria estrutura do programa já se evidencia que na busca de uma resolução de um problema acaba por reforma a desvalorização do profissional da educação, a educação tem que visar o professor como um medidor do desenvolvimento do sujeito, e para que isso ocorra de uma forma qualitativa o mesmo tem que se apresentar conhecedor da profissão que exerce, não é precarizando a educação que se ameniza uma lacuna educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriela A.; BARKER, G.; NASCIMENTO, Marcos; SEGUNDO, Márcio. **Breve Panorama sobre a Primeira Infância no Brasil**. 2007.

BONDIOLI, A. (Org.). *O tempo no cotidiano infantil: perspectiva de pesquisa e estudo 193 de casos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição Federal de 1988

BRASIL, 2008. MEC Resolução CNE/CEB Nº 02/2008

BRASIL, 2008. MEC Resolução CNE/CEB Nº 03/2008

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GOUVEA, M. C. S.; SARMENTO, M. J. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. São Paulo: Vozes, 2008.

PPP, Proposta Política Pedagógica. Asas da Florestania Infantil. Estado do Acre. 2012

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Roteiro de entrevista com os Agentes

1. Quanto tempo no programa e números de crianças que atende, formação?

2. Tem uma boa relação com a família e com as crianças atendidas?

3. A falta de formação correta prejudica?

4. A formação recebida é eficiente?

5. Quais dúvidas e dificuldades possuem ao longo do ano?

6. Qual o impacto do programa atender menos da metade da carga horária?

7. Como o Estado ver os Agentes de Educação? Quais benefícios, melhorias, esses Agentes recebem. Isso não acaba atrapalhando o bom desenvolvimento do trabalho?

8. Destaque pontos positivos e negativos de ser Agente de Educação do Programa Asas da Florestania Infantil?

Roteiros de entrevistas realizados com os pais das crianças atendidas no programa.

1. Nome, idade, formação, principal fonte de renda, números de pessoas que vivem na casa?

2. Como ver o Programa Asas da Florestania Infantil?

3. Quais os impactos dessa modalidade de ensino?

4. Os agentes desenvolvem de forma correta as atividades propostas?

5. Já ocorreram faltas e o não cumprimento das horas pelos Agentes de Educação?



5.1 Atividades desenvolvidas durante os encontros

Em cada Encontro são propostos diferentes tipos de atividades que estão assim organizadas:

“Pra começo de conversa” – sempre que as pessoas chegam a um determinado lugar começam o ‘bate-papo’ com uma saudação, um cumprimento e algumas perguntas gerais sobre como tem sido a vida. **“Pra começo de conversa”** é o momento dessa conversa inicial com as crianças e, em muitos Encontros, a proposta é convidar também os seus familiares para participarem, contando o que de bom aprenderam e outros assuntos interessantes. A intenção é criar um tempo agradável para a criança e os demais participantes do Encontro relatarem fatos do seu dia a dia, ou falarem de si e de assuntos variados, de interesse do grupo.

“Lá vem história” – é o momento no qual você fará a leitura de um texto para as crianças.

“Vamos brincar?” – é o período destinado às brincadeiras conhecidas pelas crianças ou de outras que você ensinará para elas.

“Vamos cantar?” - corresponde ao tempo reservado para cantar músicas conhecidas e também para ensinar músicas novas às crianças e demais participantes do Encontro.

“Cantinho da leitura” – esta será a ocasião para as crianças manusearem livros e outros materiais escritos. O seu papel, neste momento, será o de incentivar a exploração destes materiais por elas e, principalmente, de estar disponível para ler o que elas solicitarem.

“Descobrimos coisas do mundo” – como o nome já diz, é o momento de vivenciar com as crianças diferentes experiências que venham a contribuir para elas ampliarem o seu universo de conhecimento.

“Que número é esse?” – corresponde à criação de situações voltadas para a construção de conhecimentos matemáticos.

“Fazendo arte” – é o momento para as crianças vivenciarem diferentes oportunidades de criação artística.

“Lendo e escrevendo” – corresponde às situações voltadas para a aprendizagem da leitura e escrita **“Por hoje é só”** – período de tempo dedicado ao encerramento das atividades do dia.